

# Sino Azul

N.º 4 — 1963



**SÃO PAULO**

**Nôvo Contrato Para Expansão do Serviço Telefônico na Capital Bandeirante**

# Sino Azul

ANO XXXVI N.º 4 — 1963

CAIXA POSTAL  
N.º 450 - ZC - 00  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



## NOSSA CAPA

Vista de um recanto da  
cidade de São Paulo, à  
noite, à qual a revista  
"Sino Azul" dedica esta  
edição especial



**CARLOS REIS FILHO**  
DIRETOR NO EXERCÍCIO DE  
SUPERINTENDENTE GERAL

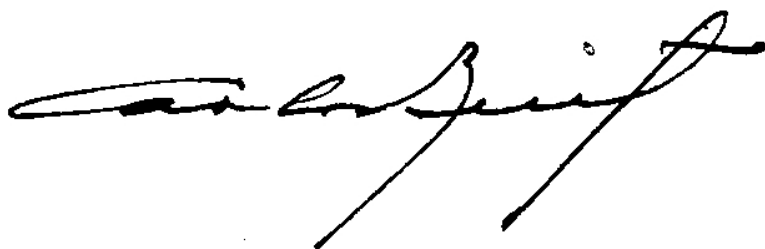
NÓVO CONTRATO  
PARA EXPANSÃO  
DO SERVIÇO  
TELEFÔNICO  
NA CAPITAL  
BANDEIRANTE

*Aos nossos colegas*

*Esta edição de SINO AZUL, dedicada à Cidade de São Paulo, tem o especial objetivo de assinalar a lavratura, em 30-8-63, do novo contrato de concessão do serviço telefônico naquele Município, ato altamente significativo, uma vez que aquele importante documento, firmado entre o Executivo paulistano e a C. T. B., cria condições para a grande capital do estado bandeirante solver o problema da fila de interessados em novas instalações.*

*Chegados a bom termo os entendimentos entre as autoridades municipais e a nossa empresa, iniciar-se-á, agora, a fase destinada a dotar a cidade de São Paulo de rede telefônica capaz de atender ao seu crescente desenvolvimento e irrefreável dinamismo.*

*Uma tarefa gigantesca, que exigirá um redobrar de esforços, terá de ser executada, por todos nós, dentro de prazos razoáveis, para que inúmeros telefones novos passem a servir à população paulistana. É, de fato, um cometimento grandioso cuja execução assumimos certos de estarmos interpretando o sentir de todos e, uma vez mais, contribuindo para o progresso do Brasil.*

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Carla Brito', written in a cursive style.

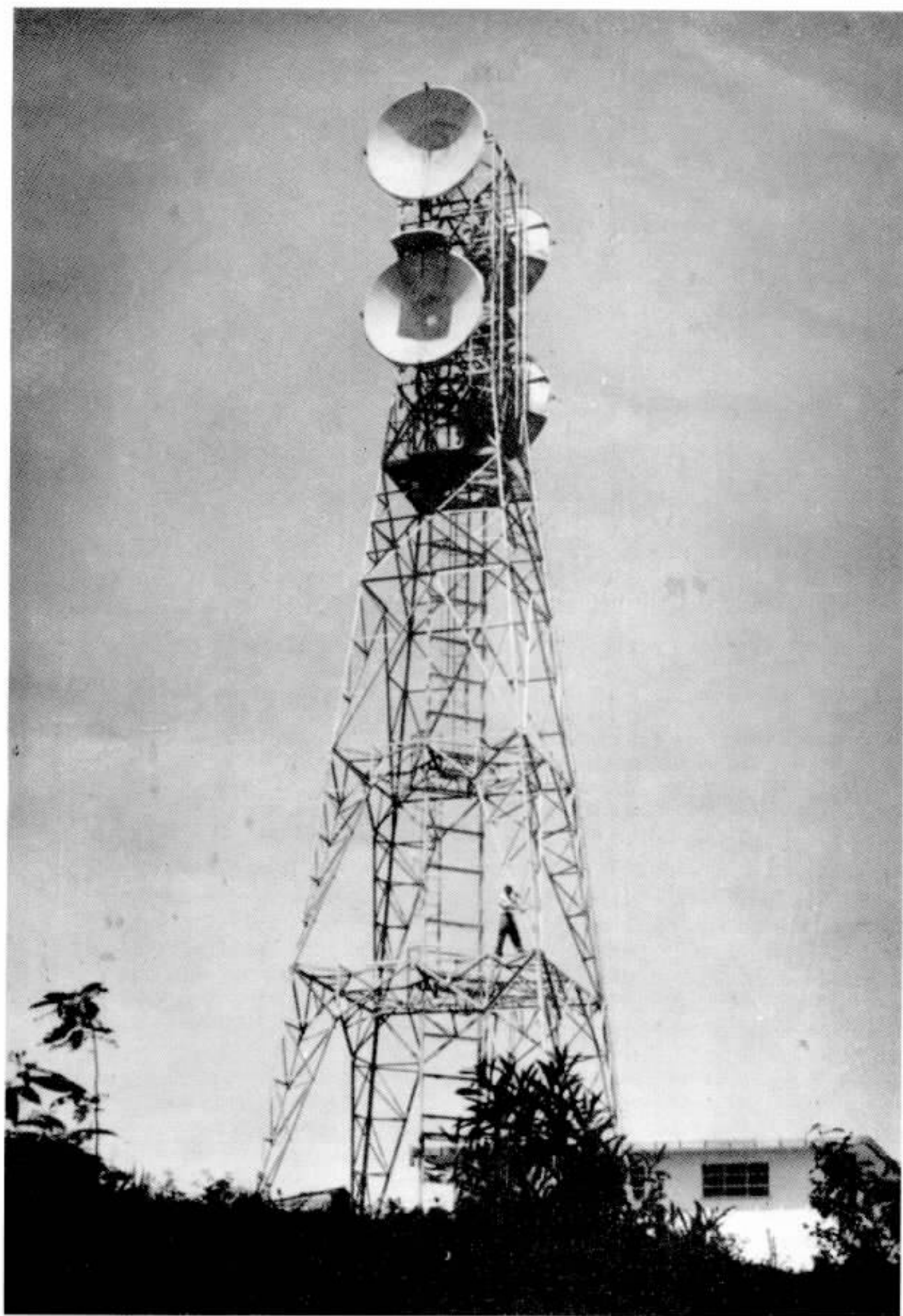
## SÃO PAULO DE PIRATININGA



**A**S sotainas pretas dos padres Jesuítas, transpondo o colosso da Serra do Mar, chegam ao planalto de Piratininga. Tendo sido elevado a provincial da Ordem, o Padre Manoel da Nóbrega ali determina a fundação de um colégio. O Brasil nasceu sob o símbolo da cruz; São Paulo também. Na manhã genética de 25 de janeiro de 1554, o Padre Manoel de Paiva, acolitado por José de Anchieta, celebra a 1.<sup>a</sup> missa, na data festiva da conversão do apóstolo São Paulo na estrada de Damasco. Entre os rios Anhangabaú e Tamanduateí, estende-se lentamente a povoação. Em 1572, as tribos, ao derredor, tentam destruir o arraial. É a Confederação dos Tamóios. Mas a espada de João Ramalho, a fidelidade de Tiribicá e a fé imperecível dos Jesuítas conjuram o perigo.

Ao alvorecer do século XVII, a vila prosperava e "já exportava farinhas, algodão, carnes, marmeladas, e nêle se cogitava de se construirem Paço do Conselho e Igreja Matriz". Certo dia, Afonso Sardinha descobre ouro no Jaraguá. A vila se agita. O ouro fascina. E vem, então, na segunda parte do século, a epopéia das Bandeiras. Cruzando o ínvio sertão, descendo pela estrada líquida do legendário Anhembi, os bandeirantes penetram o desconhecido, palmilham o sul, o oeste, o norte, afastando a linha de Tordesilhas até os contrafortes dos Andes. E São Paulo de Piratininga, centro do bandeirismo, prospera graças ao ouro das lavras. A 11 de julho de 1711, D. João V eleva a vila à categoria de cidade capital da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro.

**Tôrre, que servia até 1916, para entrada das linhas de assinantes na estação central, localizada na Rua Benjamim Constant, em São Paulo, ponto mais alto da cidade naquela época.**



Torre de microonda da estação repetidora de Tucuruvi, São Paulo.



Prédio dos escritórios da CTB na Rua Sete de Abril, em 1926, na capital do Estado de São Paulo, substituído pelo edifício que é visto na página ao lado.

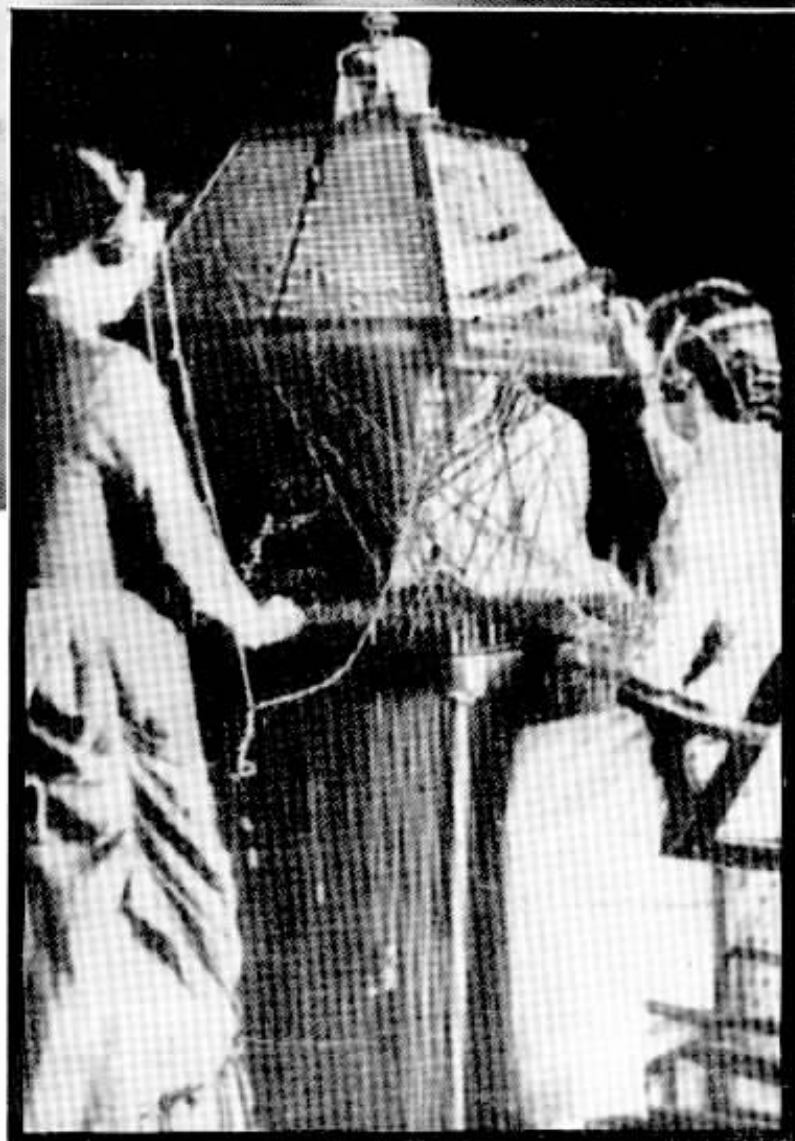
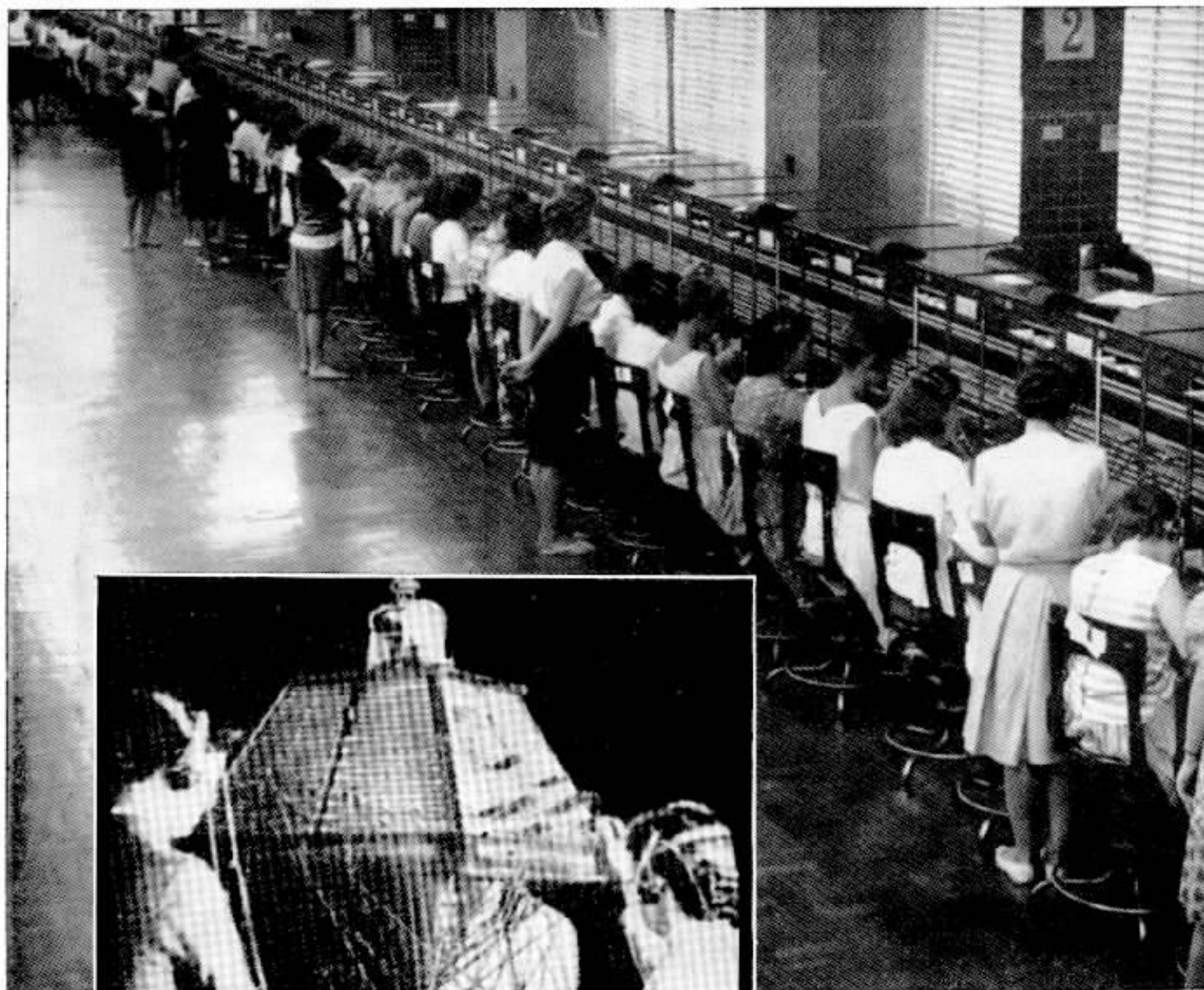
A cidade, que já em meados do século XVII sentira os primeiros pruridos de liberdade — os primeiros do Novo Mundo — ao aclamar o rei a Amador Bueno, viu, às margens do arróio Ipiranga, a Independência da Pátria e festejou, na Casa da Ópera, o primeiro Imperador, naquela memorável noite de setembro de 1822. Na segunda metade do século, inicia-se a epopéia do café. A grande serra do caminho do mar, dificultava, no entanto, a exportação. Mas, em 1865 as primeiras locomotivas da São Paulo Railway começam a tráfegar. A cidade, ainda provinciana e de feição colonial, prosperava a olhos vistos. Os 17 000 habitantes de 1822 sobem a 484 000 no censo de 1916. O arraial Jesuítico de 1554, como semente fértil em terra fecunda, transmudou-se na grande metrópole de hoje — com mais de 4 milhões de habitantes — forja de cultura, de trabalho e de incessante progresso. É a cidade-escola; é a cidade-oficina; é a cidade-indústria; é a cidade-comércio; é a cidade-arranha-céu; é a cidade-gigante do gigante brasileiro.

### Serviço telefônico

A predestinação pioneira de São Paulo se manifesta sob as mais variadas formas. Em junho de 1876, Alexander Graham Bell inventa o telefone, e logo no ano seguinte a paulicéia assiste demonstrações do maravilhoso invento, através do cidadão Morris Kohn, ali residente. Em 1901, São Paulo já contava com 933 telefones. Em 1916, a Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company assume a operação do serviço, adquirindo a Cia. Telefônica do Estado de São Paulo e a Cia. Rede Telefônica Bragantina; em 1923 passa a denominar-se Companhia Telefônica Brasileira; e em 1926 é firmado o contrato de concessão do serviço no município da Capital, pelo prazo de 30 anos, inaugurando a primeira estação automática com 10 000 linhas a 13-7-1928. A esse tempo, a média de telefones por 100 habitantes, era de 3,1. Hoje, São Paulo conta de 6,6 telefones por 100 habitantes, e o número de pedidos em carteira ascende a quase 300 000.



Prédio da CTB onde funcionam em São Paulo os escritórios e o Interurbano "01".



Acima: parte de uma das mesas do serviço telefônico interurbano da capital do Estado de São Paulo, com suas inúmeras posições.

Foto da época, mostra como era operada, pelas telefonistas, n'a mesa do serviço telefônico no século passado.



### Nôvo Contrato

Vencido em 1956 o prazo de concessão, continuou a CTB na operação do serviço. Estudado o assunto pelas autoridades municipais, foi sancionada em 7-1-1961 a Lei 5974, autorizando a abertura de concorrência pública internacional, para exploração do serviço telefônico. A proposta de CTB foi a única apresentada, e após analisada, mereceu aprovação em fevereiro de 1962. Os entendimentos relacionados com a minuta do contrato tiveram curso, culminando com a assinatura daquele documento, em solenidade que teve lugar na Prefeitura.

### Autofinanciamento

De um modo geral, o alto custo das instalações telefônicas, a limitação na rentabilidade do investimento e as dificuldades

para obtenção de tarifas justas a todo tempo não têm permitido a atração dos capitais necessários ao atendimento da demanda do serviço, demanda que, em consequência, agravava-se com o decorrer dos anos.

Várias soluções foram encontradas no país para a ampliação de redes telefônicas, socorrendo-se do autofinanciamento, processo em que os interessados na utilização do serviço são convocados a participar do empreendimento.

O nôvo contrato de concessão do serviço telefônico em São Paulo, através do autofinanciamento, propicia agora os meios para atender os pedidos em carteira e obter, dentro do tempo indispensável à execução das obras, a normalização do serviço.

### Procurando Servir Sempre Melhor

A CTB tem firmado com os poderes públicos municipais do Interior de São Paulo vários contratos de concessão e de administração do serviço telefônico, e várias redes foram recentemente instaladas ou ampliadas, e outros trabalhos estão em pleno andamento. No setor interurbano, foi aprovado, pelo Governo do Estado, o Plano Bandeirante destinado a aumentar substancialmente a rede geral no Estado, e várias etapas já foram concluídas.

Agora, com o nôvo contrato da Capital, importantes obras terão de ser realizadas na cidade de São Paulo.

Para a execução dessas pesadas tarefas, conta a CTB com o pessoal dedicado e ansioso por contribuir com a sua valiosa parcela: dar, com o seu trabalho, o serviço telefônico de que o público necessita, e manter o seu alto padrão.

Sôbre uma base quadrangular de fé, de trabalho, de perseverança e de dedicação do pessoal, há de se construir e de se preservar um grande patrimônio de serviço para São Paulo.

Na expressão "Procurando Servir Sempre Melhor", não há certamente a frieza das palavras, nem só o calor do "slogan". Há mais que isso. "Procurando", traz um sentido de fé; Procurando "servir", traz um sentido de trabalho; Procurando Servir "Sempre", traz um sentido de perseverança; Procurando Servir Sempre "Melhor" traz um sentido de dedicação!

"Procurando Servir Sempre Melhor" é a bandeira que, desfraldada ao sabor dos ventos do progresso, está a serviço da coletividade.



Após firmarem o tão esperado e importante documento, ainda no Palácio da Prefeitura, um aperto de mão do Prefeito Prestes Maia a Carlos Reis Filho, coroou anos de esforço intenso para a solução de um problema que tanto afligia ao dinâmico e compreensivo povo da capital.

## OS PAULISTAS ELOGIAM O NÔVO CONTRATO

**R**EFLETINDO a satisfação de toda a população paulistana, por ver resolvido um problema que se eternizava, a imprensa da grande cidade do Planalto teceu os mais amplos e encomiásticos comentários ao acontecimento que veio marcar o fim das angústias de uma comunidade inteira.

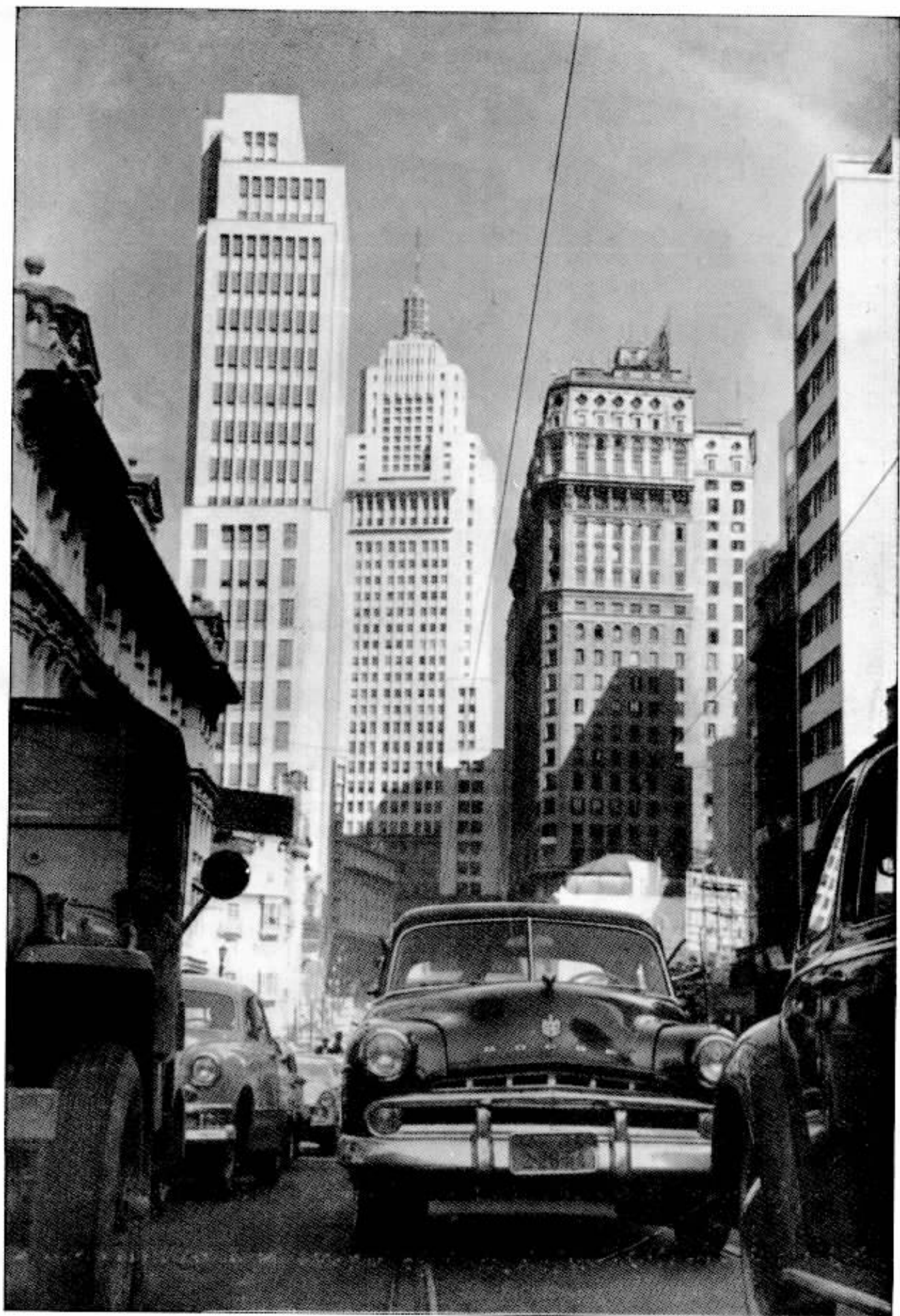
Entre os mais destacados comentários, figura o que inseriu o popular "Diário de São Paulo", na sua página de editoriais e como artigo de fundo, no

qual, textualmente, afirmou:

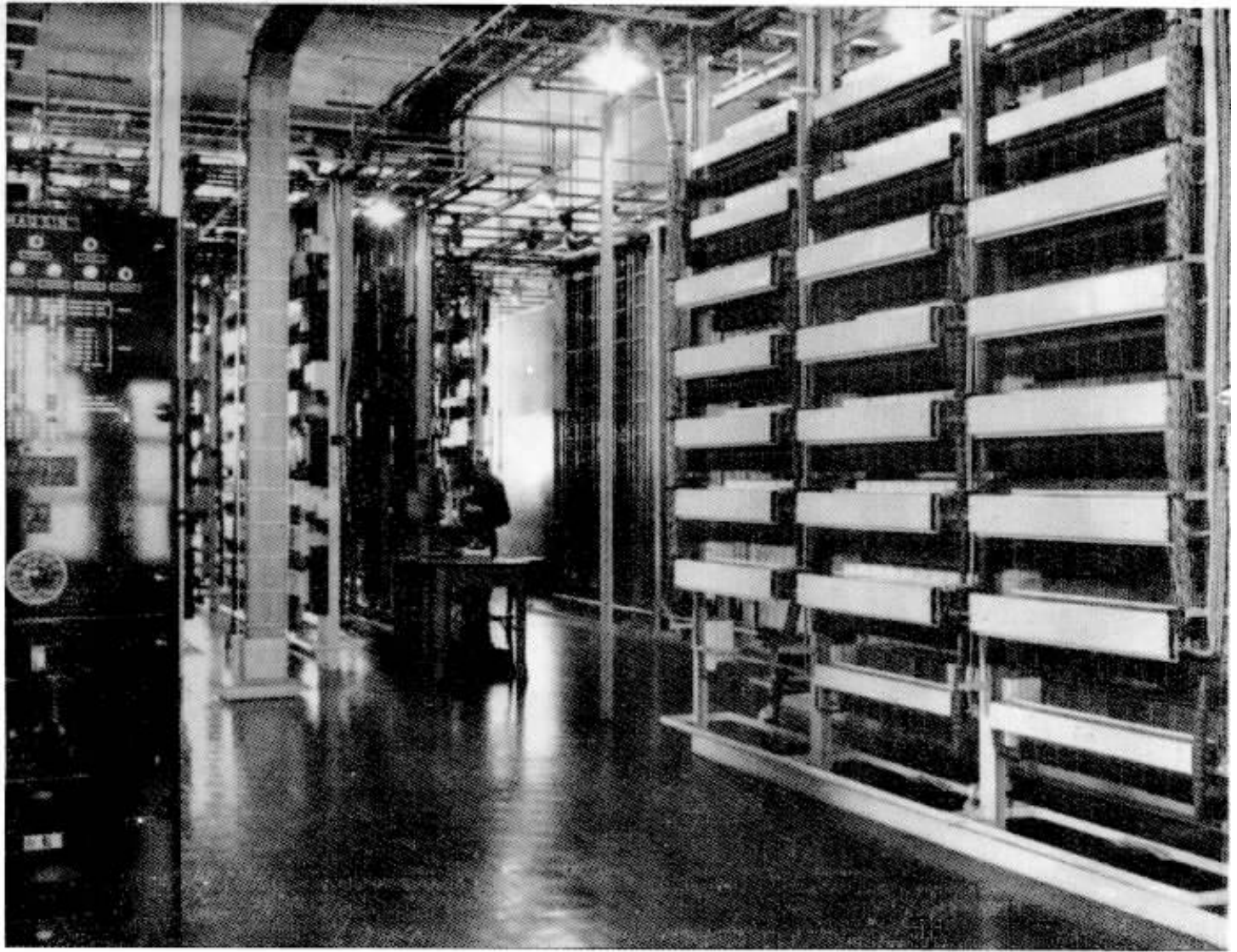
"Finalmente, com a assinatura de novo contrato entre a CTB e a Prefeitura paulistana para execução do serviço telefônico na área da Capital, foi superada mais uma etapa da luta dos paulistanos no sentido de normalizar aquele importante sistema de comunicações truncado desde que, extinto o anterior contrato, a rede telefônica se estagnou enquanto a cidade prosseguiu num crescimento

marcado por verdadeiras explosões demográfica e econômica.

Agora, com o documento assinado pelo prefeito e pelos representantes da companhia que venceu a concorrência internacional promovida pelo governo da cidade, verificamos que se aceitou, virtualmente, o esquema que a concessionária vinha propondo há uma década. Referimo-nos ao sistema de autofinanciamento, pelo qual, cercado de garantias e inclusive com di-



São Paulo, a cidade que mais cresce no mundo, vai ter a rede telefônica de que precisa.



Novas estações, como esta de que damos aspecto parcial, serão construídas em ritmo acelerado

reito ao reembolso em caso de transferência, cada usuário pagará o custo de instalação do aparelho, custo esse medido pelas despesas gerais de centrais e redes telefônicas.

É, reconhecemos já faz dez anos, a fórmula ideal para equacionar o problema telefônico, não apenas na Capital paulista como de todo o País, como se comprova pela sua adoção por quase duas centenas de Municípios brasileiros. Isso porque, diante do processo inflacionário, são os serviços de utilidade pública os que mais sofrem, visto que suas tari-

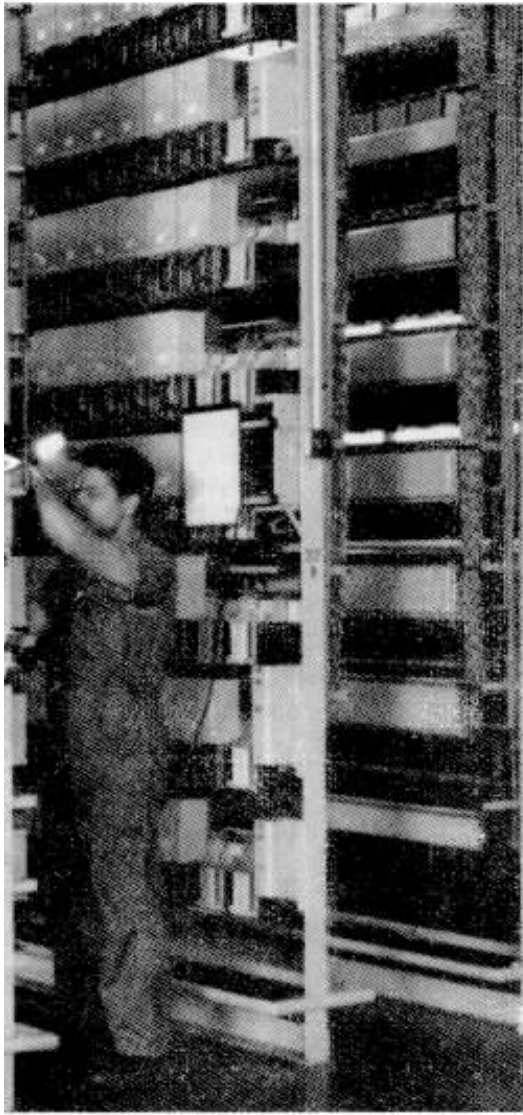
fas são fixadas artificialmente, tornando impossível a mobilização de recursos para sua atualização ou expansão. Nenhum detentor de capital sente-se animado a aplicar suas disponibilidades em empresas dedicadas à prestação de serviços públicos onde a remuneração do investimento é praticamente nula enquanto em qualquer outro setor de atividade econômica obtêm-se lucros capazes de cobrir, pelo menos, a violenta e constante depreciação do valor da moeda nacional. Assim, para que o serviço telefônico não

ficasse muito atrás do progresso brasileiro, a fórmula do autofinanciamento foi concebida".

Outro grande órgão da imprensa, "O Estado de São Paulo" também se manifestou a propósito, de maneira positiva, dizendo:

"Depois de sete anos de espera, foi assinado, finalmente, o contrato entre a Prefeitura e a CTB para a exploração dos serviços telefônicos no município de São Paulo.

Foi longa e difícil a batalha em que tiveram de se envolver os paulistanos, para tentarem a solução de um problema tão im-



para que São Paulo não pare.

portante quanto o dos telefones. E, mais adiante: "Não pode restar dúvida nenhuma de que a persistência do Sr. Prestes Maia contribuiu decisivamente para o desfecho da questão, como testemunham as numerosíssimas declarações que públicamente fez sobre a necessidade de se achar uma solução.

Como dizíamos ainda há poucos dias, referindo-nos à feliz solução do problema dos telefones, esperamos que nenhum obstáculo possa surgir agora de modo a impedir a efetivação do contrato que a

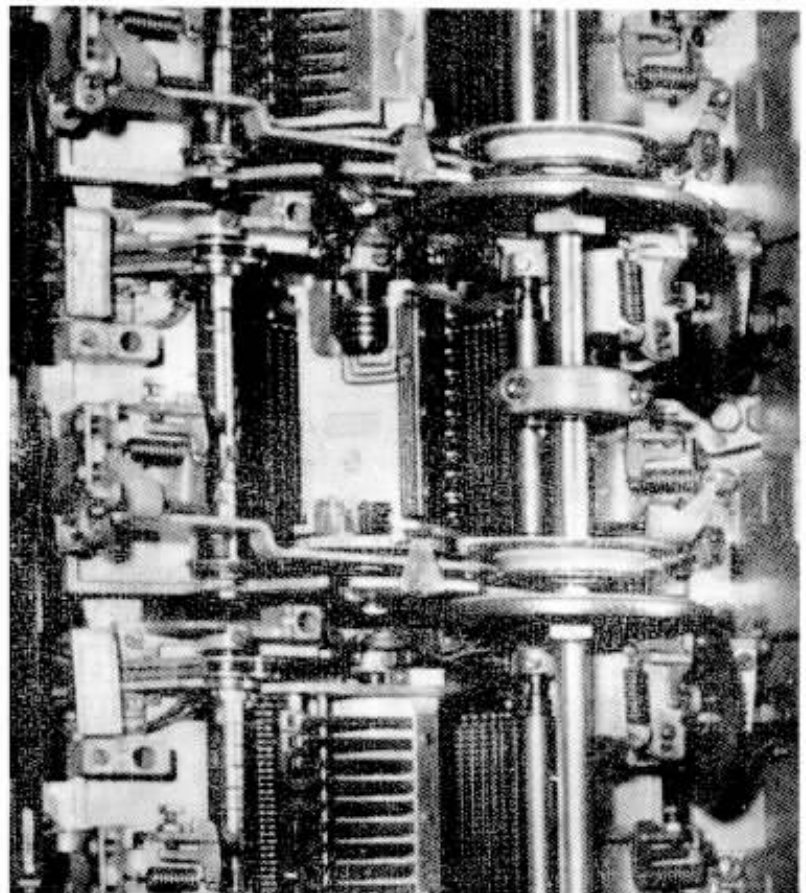
Prefeitura acaba de firmar com a Companhia Telefônica Brasileira.

Depois de terem esperado sete longos anos, os paulistanos ganharam novos direitos, no sentido de verem enfim conjugados os esforços de todas as autoridades para eliminar, o mais rapidamente possível, o tremendo déficit telefônico que tantos prejuízos vem causando à coletividade. Por isso é que todos recebem com alvoroço a notícia da assinatura do novo contrato, assim como esperam, também, o fim da escassez dos telefones em São Paulo."

A propósito, ainda, do importante acontecimento para a cidade paulista, o mesmo jornal publicou,

além do editorial, a que antes nos referimos, extensa matéria de reportagem, explicando aos bandeirantes em pormenores, o valor do novo contrato e toda a sua importante significação, relacionada com o Plano Bandeirante, de expansão por todo o Estado, à guisa de comentário ao contrato, cujo texto publicou na íntegra.

Jornais outros, como "A Gazeta", as "Fôlhas", o "Diário da Noite", o "Diário Popular", "A Gazeta Esportiva" e tantos outros, foram unânimes no realce à importância do novo instrumento firmado entre a Municipalidade e a nossa empresa, para o progresso ainda maior da Paulicéia.



Buscador de chamada de uma estação automática.

## AUTORIDADES OPINAM SÔBRE O CONTRATO DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM SÃO PAULO

Ao ensejo da assinatura do novo contrato para a execução dos serviços telefônicos em São Paulo, o Sr. Prestes Maia, Prefeito Municipal da capital bandeirante teve a oportunidade de destacar os trabalhos desenvolvidos por toda a equipe de técnicos, declarando esperar que esses esforços tivessem efeito benéfico para a população paulista. Disse ainda que problemas municipais estavam sendo resolvidos sem agitação, numa demonstração de que se pode resolver questão de alto interesse para a coletividade, sem demagogia e por um caminho certo. Mencionou que, a seguir, irá resolver o problema do contrato da iluminação pública da cidade. Quanto à questão do gás, ora em estudos na Câmara Municipal, tão logo seja aprovada pela Edilidade, a Prefeitura procurará acelerar também essa questão. Isso, disse o Prefeito, é uma demonstração de que estamos resolvendo, progressivamente, os principais problemas da cidade, sem soluções extravagantes.

Ressaltou, o Sr. Prestes Maia, a colaboração decidida de seus auxiliares técnicos destacando o engenheiro Antônio Le Voci, diretor do Departamento de Serviços Municipais, e dos Srs. Januário de Crescenzo, Flávio Maroni, José Ávila Diniz Junqueira e Rubião Salles, respectivamente, economista, engenheiro, e assessôres jurídicos, além de seu assessor técnico legislativo, Joaquim Aranha.

Na ocasião, ainda, o Prefeito Prestes Maia declarou que organizaria um grupo de



S. Excelência, o Prefeito Prestes Maia, no ato da assinatura do novo contrato entre a municipalidade paulistana e a nossa Companhia.

trabalho para, em colaboração com a CTB, cuja ação também enalteceu, como das mais destacadas para a boa solução ora encontrada, atuar no setor dos telefones.

O Sr. Oscar Augusto de Camargo, vice-presidente do Centro e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, falando em nome daquelas entidades declarou:

"Há mais de um decênio, a população paulistana, em especial o parque industrial de São Paulo, para o qual o telefone é instrumento vital, aguardavam êste ato de Vossa Excelência que credencia, mais uma vez, à admiração pública". Disse que a população "aplaudirá o prefeito que, fiel ao seu passado, imprime à sua atual administração aquêles mesmos traços da anterior: resolver, com serenidade, sem temor das críticas infundadas, sem cortejar popularidades fáceis, sem demagogia, quase em silêncio, os problemas de profundidade e de estrutura da maior e mais dinâmica cidade do Brasil".

E mais:

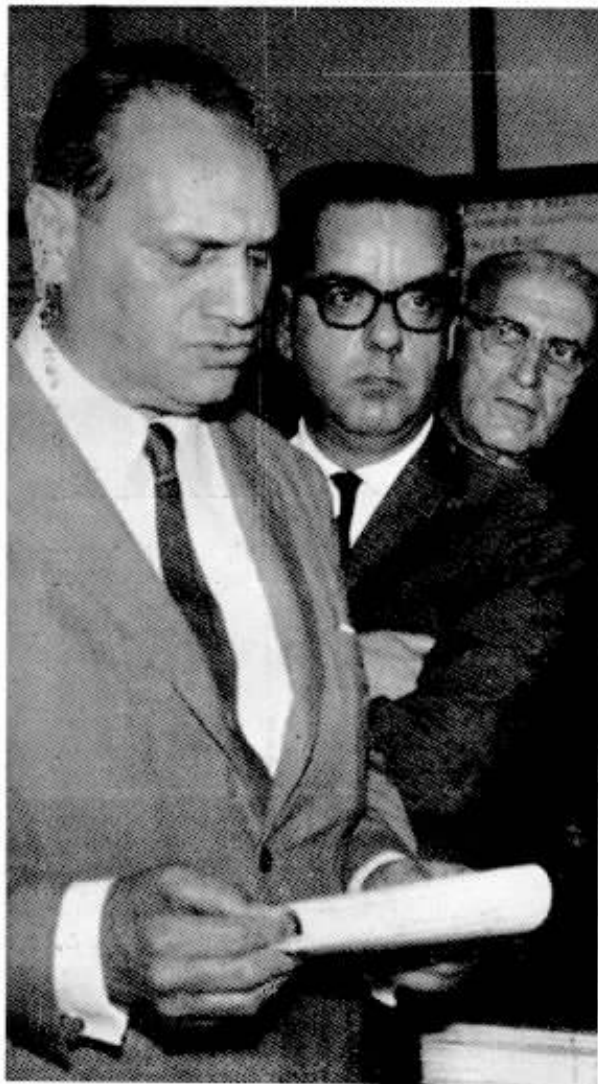
"Permite ainda Sr. Prefeito Prestes Maia assinalar, neste ato tão significativo, a sua alta compreensão cívica, a firme e decidida coragem de assumir responsabilidades, concedendo, à companhia estrangeira de serviço público, por longo prazo, os serviços de que tanto necessita o povo paulistano". "Vossa Excelência, sem uma única vez discordante, subscreve, com a chancela de seu nome, cuja probidade; legendária, êste contrato de concessão de tão importante serviço à empresa radicada, há decênios, entre nós. Sabe Vossa Excelência, administrador escrupuloso que é, trabalhador sem alarde, homem de cultura e técnico cuja respeitabilidade ninguém contesta, que esta é a solução adequada, a que melhor assegura eficaz prestação dos serviços, em regime de empresa privada, sob a tutela e fiscalização do poder público concedente.

"De outro lado, Sr. Prefeito Prestes Maia, Vossa Excelência — e basta a mais sumária análise do contrato que ora se firma — foi justo, quer para o investidor, quer para o poder publico. Os critérios de fixação de tarifas e sua revisão, a remuneração do capital investido a criação de um fundo de expansão, a fiscalização dos serviços. Em tudo, Sr. Prefeito, Vossa Excelência teve somente a preocupação dominante de atender o usuário, que é a razão de ser da concessão, sem desencorajar os investidores, remunerando-os com justiça.

"Não há ilusão mais nefasta do que a suposição de tarifas de baixo custo. Quando são irrisórias, não permitem a melhoria e a expansão dos serviços — o serviço telefônico é um exemplo eloqüente. Ou são subvencionadas com dinheiro do povo. Na primeira hipótese, não há empresa que se desenvolva e possa expandir-se, em novos investimentos, com inadequada remuneração de seus serviços. Na segunda, o povo está pa-

gando, com dinheiro dos impostos, subvenções que disfarçam ilusórias tarifas baixas, que em verdade, são caras e pagas por todos, inclusive por aqueles que não se utilizam dos serviços. Finalmente, Sr. Prefeito — e o nosso serviço telefônico é ainda o melhor exemplo — tarifas desatualizadas estimulam a sobrecarga de chamadas, com utilização frívola.

"Êste contrato, Sr. Prefeito Prestes Maia, é a formula ideal para a execução de tão delicados serviços públicos, que exigem vultosos investimentos, técnica apurada e administração eficiente. Os duzentos mil paulistanos, que aguardam, em fila, a sua vez para possuir o tão desejado telefone, recebem, agora, de Vossa Excelência, a sua tão esperada resposta. E não será exagero dizer que a deficiência dos serviços telefônicos, em cidade como São Paulo, estava comprometendo o seu progresso, suas relações comerciais e econômicas, e a própria vida cotidiana da cidade".



Dr. Oscar Augusto de Camargo, Vice-Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo.



**D. Itacy da Silveira Pellegrini, do Movimento de Arregimentação Feminina em São Paulo.**

Entre as personalidades de realce que também tiveram ocasião de opinar sobre o acontecimento de relêvo para o progresso paulistano, figurou D. Itacy da Silveira Pellegrini, vice-presidente do Movimento de Arregimentação Feminina, a qual falou na cerimônia da assinatura do contrato, em nome das mães paulistas, congratulando-se com o Prefeito por esse ensejo.

Disse D. Itacy que, falar do problema dos telefones, é acentuar a sua importância para o comércio e a indústria e, conseqüentemente, para o desenvolvimento não só do país. "É preciso contudo, acentuar,

não esquecer — e é o que desejo ressaltar — seu alto significado para o próprio lar, considerando-se o telefone não só como veículo auxiliar para o bom funcionamento doméstico, mas como garantia na salvaguarda da saúde e da própria vida dos membros da família. E o testemunho da mãe que viu a vida de seu filho salva, graças à facilidade de uma ligação telefônica para socorro de urgência, pode revelar a importância do ato que dá início à solução do alarmante deficit dos telefones em São Paulo."



O Presidente da Câmara Municipal, vereador Antônio Hélio Xavier de Mendonça, em breves palavras, manifestou o seu júbilo ante o acontecimento, expressando ainda a certeza de que a CTB, diante do novo contrato já firmado, irá atender aos apêlos da população.



**O Vereador Antônio Hélio Xavier de Mendonça, digno presidente da Câmara Municipal.**



**Sr. Paulo de Almeida Barbosa, operoso presidente da Associação Comercial paulistana.**

O Sr. Paulo de Almeida Barbosa, presidente da Associação Comercial de São Paulo, foi outra voz presente e que afirmou que a sua entidade compartilhava deste ato, verdadeira festa para a comunidade paulistana, salientando que o problema dos telefones terminou de forma quase milagrosa. Não houve movimentos de pressão; não houve manifestações estudantis, não se registram manifestações de falsos nacionalismos, tudo se resolvendo dentro de um ambiente livre, de democracia. A assinatura do contrato dos telefones em São Paulo, dentro deste ambiente, ofereceu ao País, nessa fase aguda que atravessa, um exemplo de como resolver problemas dessa natureza". E terminou dizendo a Prestes Maia, que a Associação tem feito críticas à sua administração, mas

tem também enaltecido iniciativas municipais, e, por isso, agora aplaude o Sr. Prestes Maia.

★

O Sr. Paulo de Faria e Silva, presidente da Sociedade Amigos da Cidade, disse que o contrato constituiu fruto de penosa elaboração, dentro de um ambiente de democrática discussão. Houve demora por culpa da Prefeitura, da Câmara, das entidades de classe. Ninguém, porém, merece críticas. A demora pode ser considerada natural, tendo em vista que se firmava um contrato no limiar de novas bases, causando perplexidade. Esse contrato foi fruto de uma elaboração penosa, em que o interesse público e das empresas foi devidamente resguardado.



**Dr. Paulo Penteadado de Faria Silva, Vice-Presidente da Sociedade Amigos da Cidade.**

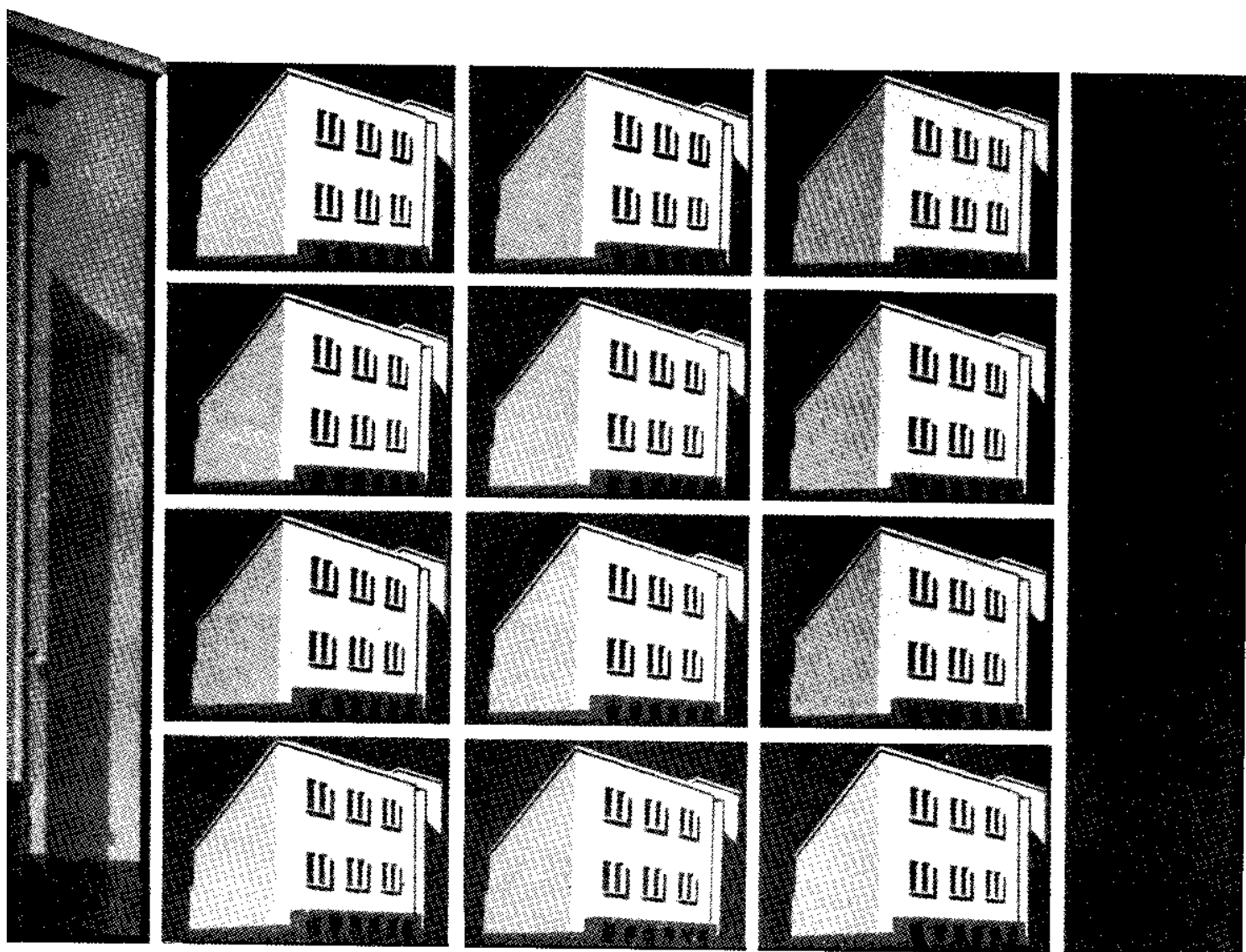
## Muitas Estações



Para tornar realidade a expansão do serviço telefônico da Capital de São Paulo, há necessidade

de serem ampliados prédios de estações telefônicas, assim como construídos outros para atender

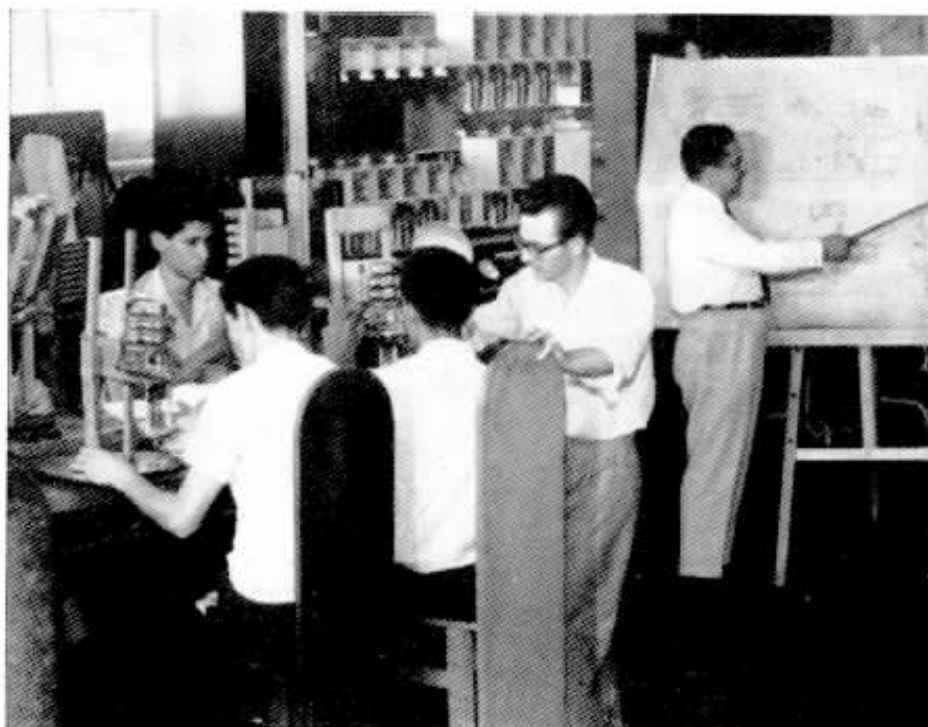
# Serão Construídas Para Atender à Expansão do Serviço



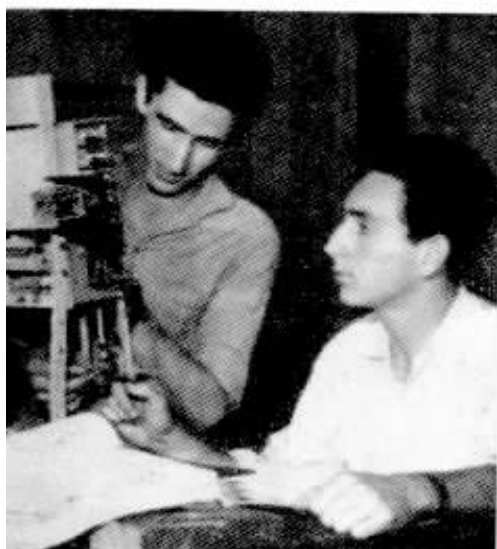
às áreas de Sant'Ana, Penha, Lapa, Santa Ifigênia, Jabaquara, Anhangabaú, Consolação, Liber-

dade, Paraíso, Casa Verde, Guaianases, Itaquera e São Miguel Paulista.

# A EXPANSÃO DEMANDARÁ



A Escola da Rede de São Paulo, de ensino técnico especializado, mantida pela Companhia Telefônica Brasileira, terá necessidade



Mais funcionários altamente especializados, como os que são vistos nas fotos acima, serão necessários à Companhia Telefônica Brasileira. São novas oportunidades que surgem entre nós.

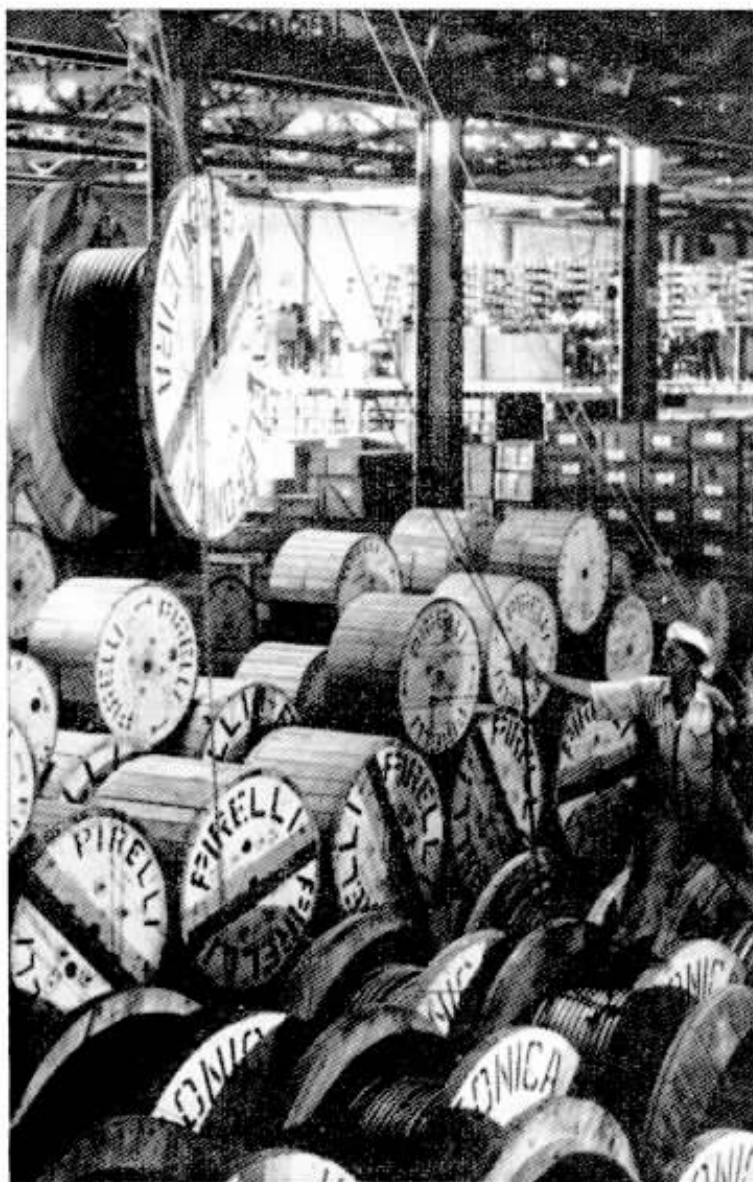


A frota de veículos da CTB em São Paulo terá, por força das necessidades de serviço, que ser ainda maior, tal o volume do comprometimento a que agora se lança a nossa empresa ali. Todos os De-

# MUITO MATERIAL E GRANDE ESFÓRÇO HUMANO



de intensificar suas atividades na formação e aprimoramento de técnicos.



Nos vastos depósitos da Companhia, a soma de material estocado por Suprimentos e que atende às necessidades sempre presentes de manutenção e expansão, terá agora que ser multiplicada para atender à rede paulistana.

O Departamento do Pessoal também terá a sua função, selecionando e admitindo novos empregados que serão necessários à expansão do serviço Telefônico de São Paulo.



partamentos serão convocados a um esforço muito maior para que a CTB obtenha êxito no empreendimento em causa.



# O PLANO BANDEIRANTE EXPANDIRÁ O SERVIÇO INTERURBANO

Os jornais de São Paulo, a respeito do plano de expansão do serviço telefônico da capital, registram a influência que a medida terá no prosseguimento do "Plano Bandeirante" firmado entre a Secretaria de Viação e Obras Públicas e a CTB para melhoria das comunicações interurbanas.

O aumento de ligações interurbanas não sobrecarregará as linhas intermunicipais, declararam os engenheiros da Secretaria de Viação, uma vez que o "Plano Bandeirante" praticamente duplica os circuitos existentes em toda a rede da CTB em São Paulo.

## Plano Bandeirante

O "Plano Bandeirante" prevê a instalação de 1 200 circuitos telefônicos em todo o Estado, numa extensão total de 200 mil quilômetros. Prevê também a instalação de serviços de microondas entre as cidades de Campinas, Araraquara, Ribeirão Preto, Bauru e Ourinhos.

Os estudos para a instalação das microondas foram feitos observando-se a seguinte previsão de canais; Campinas a Araraquara, 168 canais; Araraquara a Ribeirão Preto, 48 canais; Araraquara a Bauru, 108 canais; e Bauru a Ourinhos, 48 canais.

A rede da CTB no Estado de São Paulo compreende 230 grupos interurbanos, com cerca de 1 800 circuitos existentes. O "Plano Bandeirante" praticamente duplicará o número destes circuitos, elevando seu número para 3 000.

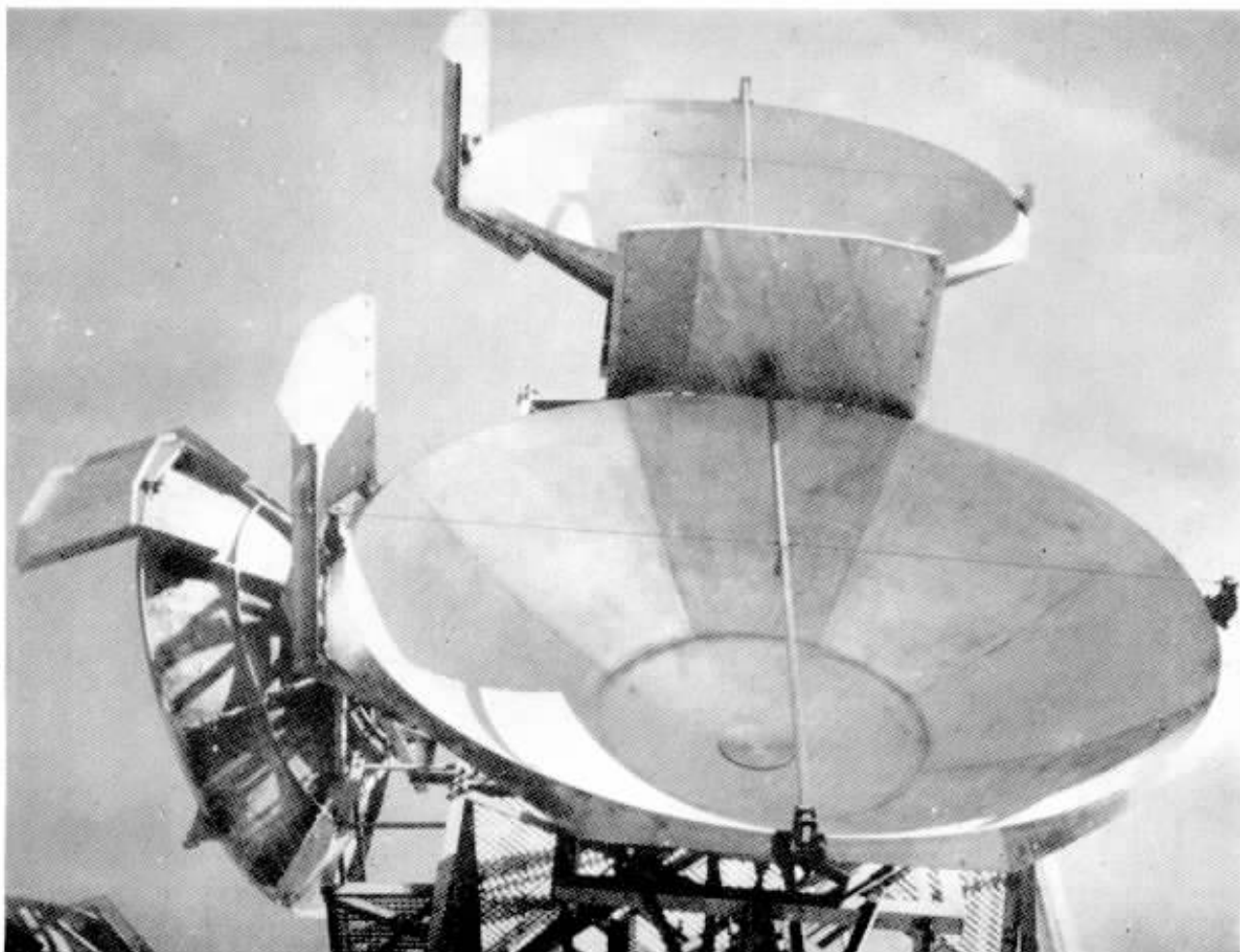
## Circuitos instalados

De acordo com o "Plano Bandeirante" já foram executados pela CTB, os seguintes serviços na rede telefônica interurbana:

| Grupo de Circuitos               | Instalação (+) ou Retirada (-) |   |
|----------------------------------|--------------------------------|---|
| Campinas-Araras .                | +                              | 4 |
| Campinas-Itu ....                | +                              | 4 |
| Campinas-Itu ....                | -                              | 3 |
| Itu-S. Paulo .....               | +                              | 3 |
| S. Paulo-S. J. dos Campos .....  | +                              | 4 |
| Tupã-Marília ....                | +                              | 4 |
| S. Paulo-Bragança Paulista ..... | +                              | 5 |
| S. Paulo-Marília ..              | +                              | 1 |
| S. Paulo-Guara. . .              | +                              | 3 |
| Ourinhos-Assis ....              | +                              | 1 |
| Assis-P. Prudente .              | +                              | 1 |
| S. Paulo-Sorocaba .              | +                              | 4 |
| Campinas - Mogi Mirim .....      | -                              | 2 |
| S. Paulo-M. Mirim .              | +                              | 2 |
| S. Paulo-Bauru ...               | -                              | 1 |
| S. Paulo-S. Roque .              | +                              | 1 |
| S. Roque-Sorocaba .              | +                              | 1 |
| Sorocaba-Botucatu .              | +                              | 1 |
| Botucatu-Bauru ..                | +                              | 1 |

|                                   |   |    |
|-----------------------------------|---|----|
| Santos - Itanhaém                 | + | 3  |
| Campinas-Indaítuba .....          | + | 3  |
| S. Paulo-S. André                 | + | 44 |
| S. Paulo-S. Caetano               | + | 29 |
| S. Paulo-S. Bernardino .....      | + | 42 |
| S. Paulo - Rudge Ramos .....      | + | 30 |
| S. Paulo-Santos ..                | - | 41 |
| S. Paulo-Brasília .               | + | 12 |
| S. Paulo-Belo Horizonte .....     | + | 21 |
| S. Paulo-B Mansa                  | + | 3  |
| Cerq. Cesar-Arandu                | + | 1  |
| Cravinhos-Serrana                 | + | 1  |
| Campinas-Amparo                   | - | 1  |
| Campinas-Mococa                   | - | 1  |
| Campinas-Limeira                  | - | 1  |
| S. Paulo-Limeira ..               | + | 1  |
| S. Paulo-Mococa .                 | + | 1  |
| S. Paulo-Amparo .                 | + | 1  |
| S. Paulo-Cubatão .                | + | 7  |
| Santos-Cubatão .                  | + | 20 |
| S. Paulo-S. Vicente               | + | 8  |
| Santos-S. Vicente .               | + | 45 |
| Santos-J. Casqueiro               | - | 2  |
| S. Paulo-J. Casq.                 | - | 2  |
| Campinas-Valinhos                 | + | 10 |
| Campinas - Araraquara .....       | + | 3  |
| Amparo-Socorro .                  | + | 3  |
| Jundiaí-Itatiba ...               | + | 3  |
| S. Paulo-Atibaia .                | + | 2  |
| Conchas-Pereiras .                | + | 2  |
| Pereiras - Pereiras Estação ..... | - | 1  |

A demonstração acima evidencia até agora, um acréscimo de 227 circuitos telefônicos intermunicipais de responsabilidade da Cia. Telefônica Brasileira.



Detalhe de uma antena parabólica de microondas, usada pela CTB.

Estão também, em andamento, as obras para instalação dos seguintes circuitos: São Paulo-Sorocaba + 7; Sorocaba-Tietê + 1; Tietê-Botucatu + 1; São Paulo-Rezende + 1; São Paulo-Jundiaí + 8; S. Paulo-M. Mirim + 1; São Paulo Piracicaba + 4; S. Paulo-Taubate + 5 e São Paulo-São José dos Campos + 4.

Os estudos correspondentes a outras rotas interurbanas do Estado continuam em pleno andamento.

#### **Custo e remuneração**

O "Plano Bandeirante", segundo as determina-

ções do acordo a que chegaram a Secretaria da Viação e Obras Públicas e a Companhia Telefônica Brasileira, deverá ser executado no prazo de 4 anos, excluídos os contratempos e atrasos motivados por dificuldades cambiais, ocorridas na importação de equipamentos.

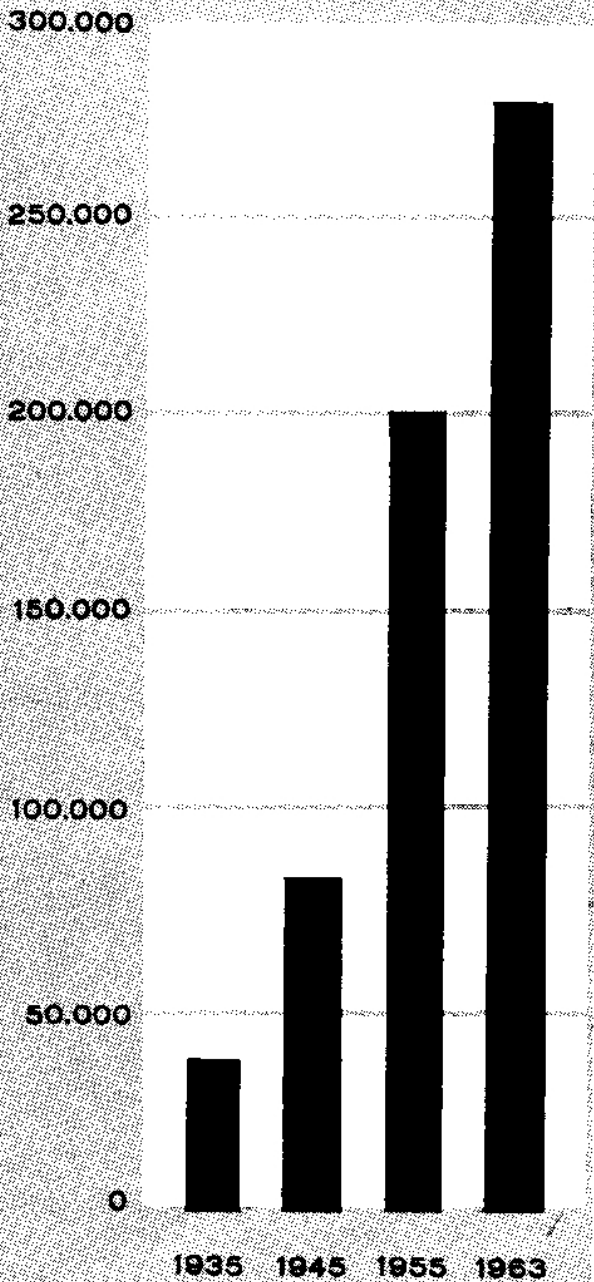
O custo global da operação, calculado em 1982, foi estimado em cerca de 5 bilhões de cruzeiros, sendo que o governo do Estado não aplicará qualquer quantia na ampliação da rede interurbana. Todas as despesas correrão,

assim, por conta da Companhia Telefônica Brasileira.

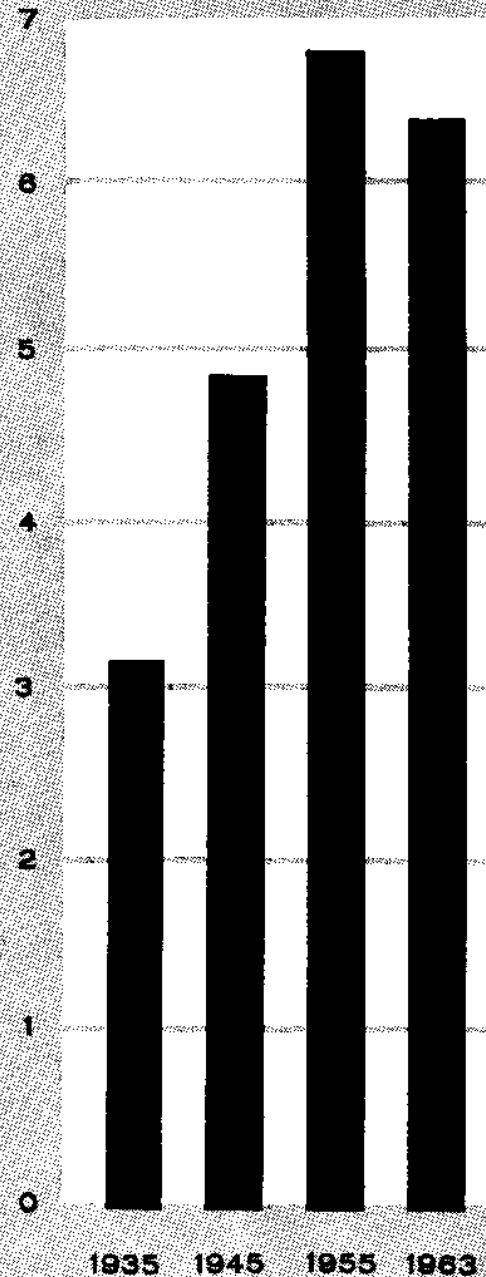
A CTB, no entanto, receberá uma remuneração de 12 % sobre o valor total do empreendimento e sobre a importância correspondente à correção monetária, determinada por lei federal. Esta remuneração de 12 % será paga, graças às revisões semestrais das tarifas. Para que o Plano não seja retardado por falta de recursos, por excesso ou falta na remuneração, as tarifas serão corrigidas para que se restabeleça o equilíbrio.

# NÚMERO DE TELEFONES NA CIDADE DE SÃO PAULO

TOTAL EM  
FUNCIONAMENTO



POR 100  
HABITANTES



O número de telefones em funcionamento na capital paulistana, registrou um crescimento substancial em trinta anos, crescimento porém que, dadas as múltiplas dificuldades impostas ao serviço, não pôde acompanhar o ritmo vertiginoso do desenvolvimento da urbe, caindo o número de telefones por cem habitantes, em 1963, embora jamais deixassem de ser feitas instalações de novos aparelhos por toda a rede da cidade.

# SÃO PAULO

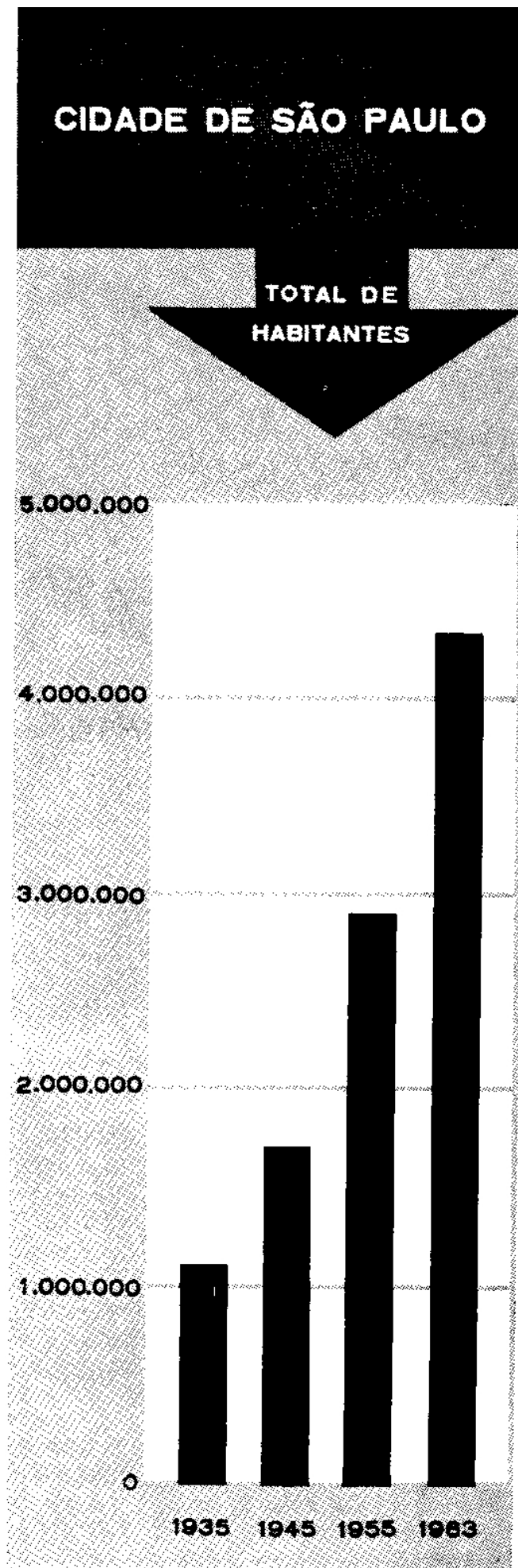
## DEVERÁ

### ATINGIR A PERCENTAGEM NORMAL DE TELEFONES

### POR 100 HABITANTES

São Paulo tem menos da metade do número de telefones de que necessita, segundo os índices estabelecidos pelo CCIF (Comitê Consultivo Internacional Telefônico), órgão da ONU, que indica 15 aparelhos por 100 habitantes como o mínimo necessário para um bom atendimento das comunicações telefônicas locais. Na capital de São Paulo, estão instalados, aproximadamente, 282 mil telefones, para uma população de 4 350 000 de habitantes, o que lhe dá uma relação de 6,4 aparelhos por 100 habitantes, colocando-o em situação um pouco melhor que o México, (5,9/100), e a maioria dos países africanos, mas abaixo de toda a Europa e do Japão, embora figure, nessas mesmas estatísticas como das mais populosas cidades do Mundo. Para ter-se idéia do que sejam os serviços telefônicos, nas grandes cidades do Mundo, basta que se vejam estes índices: Tóquio, 14,5/100 telefones por habitantes; Nova York, 58,3/100; Londres 40,3/100; Rio de Janeiro (dados de janeiro de 1961) 10,8/100; e Paris 37,6/100.

As necessidades de São Paulo no setor telefônico orçariam, assim, em cálculos moderados, em 600 mil aparelhos, ou seja, mais do dobro do que existe hoje.



O gráfico acima, dá bem uma idéia do crescimento de S. Paulo que, em menos de trinta anos, quase quintuplicou o número de habitantes.

# AUTOFINANCIAMENTO

## PREVISTO NO CONTRATO

O novo contrato institui o regime de autofinanciamento para a ampliação e extensão das redes urbanas (geral e locais), estas últimas, inicialmente, para São Miguel, Itaquera e Guaianazes, prevendo-se outras para Pirituba, Perus e outros núcleos populacionais.

Esse autofinanciamento consta de uma taxa especial a ser cobrada de novos assinantes de uma só vez ou em parcelas, para custeio das novas linhas, atingindo todos os usuários, antigos e novos, a sobretaxa tarifária destinada a custear a interligação das estações, melhoria de serviços, telefones públicos etc. A taxa será devolvida ao usuário que desistir da sua assinatura, pelo preço vigente na ocasião.

O custo de cada aparelho resultará dos orçamentos a serem aprovados pela Prefeitura.

Das 81 cláusulas do contrato assinado, entre a CTB e a Prefeitura salientam-se os seguintes pontos:

1 — o documento vigorará durante trinta anos;

2 — a empresa poderá desapropriar, através da Prefeitura, os prédios e terrenos necessários à execução de melhoramentos e ampliações;

3 — sem prévia autorização da Prefeitura, a concessionária não poderá suprimir estações ou instalações existentes e em serviço;

4 — os planos para expansão dos serviços deverão ser submetidos à aprovação da Prefeitura;

5 — enquanto estiverem os planos sendo executados, os pedidos de instalação e mudança de aparelhos serão atendidos em ordem cronológica estabelecida pela Prefeitura, ficando vedada a concessão de prioridades, exceto a poderes públicos e entidades assistenciais;

6 — normalizados os serviços, a empresa terá 20 dias de prazo para efetivar qualquer mudança ou nova ligação;

7 — os recursos para a ampliação virão do Fundo de Expansão — patrimônio do Município vinculado ao serviço — que se constituirá da taxa especial de linha telefônica a ser cobrada dos pretendentes a novas ligações, e uma sobretaxa tarifária de todos os assinantes;

8 — a taxa especial da linha será cobrada mediante rateio do investimento relativo às estações, levando-se em conta as categorias de assinantes, a saber: residências, profissões liberais e negócios;

9 — esta taxa será devolvida, quando integralizada por conta do Fundo de Expansão e pelo valor vigente, ao assinante que desistir da linha ou tiver seu telefone retirado compulsoriamente, desde que a linha seja aproveitada para outra instalação ou mudança; a devolução poderá ser antecipada se não houver inconveniente para o Fundo de Expansão;

10 — a mudança do telefone de um endereço para outro é isenta da taxa especial de linha, a não ser quando houver mudança de categoria; nesta hipótese, o usuário pagará a diferença ou a receberá da empresa, conforme o caso;

11 — constitui-se um Fundo de Renovação, constituído inicialmente com taxa média de 4% ao ano sobre os investimentos perecíveis;

12 — a concessionária terá direito às seguintes remunerações anuais: 12% sobre o seu investimento reconhecido; taxas de administração sobre o investimento realizado com recursos do Fundo de Expansão; o direito à taxa de administração fica condicionado à instalação de 10 mil novas linhas, não considerados os terminais da estação 92;

13 — as tarifas serão revistas sempre que se revelarem insuficientes para ob-

tenção de recursos para cobrir o custo dos serviços;

14 — a Prefeitura baixará os regulamentos para o fiel cumprimento do contrato;

15 — a concessionária terá assegurada plena autonomia para administrar e dirigir os serviços com sua própria organização e pessoal;

16 — findo o prazo da presente concessão reverterá à propriedade plena do Município todo o acervo da Concessionária empregado no serviço, aí se incluindo móveis e imóveis, estações e instala-

ções, acessórios, linhas, cabos, dutos, postes, aparelhos de recepção e transmissão e demais equipamentos, sendo-lhe reembolsado simultaneamente o investimento ainda não amortizado;

17 — as tarifas a serem pagas pelos usuários do serviço conterão uma cota destinada a custear melhoramentos e expansão do serviço;

18 — enquanto não forem instalados contadores de telefonemas para serviço medido, nas assinaturas mensais de telefones de "residên-

cias", na Réde Geral, e de "profissões liberais" e "negócios", nas Rédes locais, vigorarão as tarifas estabelecidas para o serviço sem limitação de chamadas;

19 — a "taxa especial de linha" será fixada oportunamente pela Prefeitura;

20 — o preço da ligação local originada em Telefones Públicos com caixa, mencionado no n.º 17 destas tarifas, será aplicado à proporção que tais caixas sejam adaptadas para o uso de fichas.

**Um aspecto da mesa interurbana "07", da cidade de São Paulo, que atende chamados para as cidades de Santos, São Vicente e outras localidades adjacentes à Capital paulista.**



